

A função de combate *inteligência* no contexto das operações de convergência

Maj Art Rafael Grossi Leopoldino*

Introdução

O Estado-Maior do Exército estabeleceu, em 10 de fevereiro de 2023, o novo Conceito Operacional do Exército Brasileiro (COEB), por meio da aprovação do novo *Manual de Fundamentos Operações de Convergência 2040*, de forma a subsidiar a evolução da Concepção de Transformação do Exército Brasileiro. Assim, o Exército Brasileiro (EB) deverá reconfigurar sua Força Terrestre, devendo estabelecer as capacidades, a natureza, a dimensão e a articulação das tropas integrantes da FORÇA 40, de modo que possa empregá-las de acordo com o novo COEB (Brasil, 2023d).

A Concepção Estratégica do Exército (CEEx), em consonância com o que estabelece o COEB, estabelece que

a realidade de um mundo em permanente estado de mudança enseja a necessidade de que uma F Ter da era do conhecimento seja integrada por **recursos humanos altamente treinados e motivados, dotada de armamentos e equipamentos com tecnologia agregada e sustentada por uma doutrina em constante evolução** (Brasil, 2023c, p. 2-1, grifo nosso).

Assim, percebe-se que a Força Terrestre (F Ter) precisará adaptar-se ao contexto operacional que se visualiza no horizonte. Uma vez que a inteligência é uma capacidade operativa de que o EB dispõe para “proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força” (Brasil, 2015b, p. 18), é lícito afirmar que essa capacidade também precisará adequar-se à nova realidade.

Não há, entretanto, uma definição clara da participação da inteligência militar (IM) nas operações de convergência. O presente artigo tem por objetivo trazer à luz algumas reflexões de como a IM poderá

apoiar com efetividade as operações de convergência, buscando lacunas que mereçam investigação sobre como podem ser preenchidas.

Ao término, pretende-se apresentar uma proposta de melhorias na doutrina de inteligência, utilizando como modelagem os fatores determinantes para o desenvolvimento e a adequação das capacidades, conforme estabelece o novo COEB, a saber: “Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento e Infraestrutura – DOPEMAI” (Brasil, 2023d, p. 5-21).

DESENVOLVIMENTO

Contexto e ambientes operacionais futuros

O novo COEB elenca as seguintes tendências futuras e possíveis ameaças que comporão o contexto operacional futuro: o incremento da competição entre potências; o aumento da dependência tecnológica em todos os segmentos; o agravamento das questões climáticas; o aumento da polarização do ambiente político; o incremento de tecnologias disruptivas aplicadas ao campo militar; a intensificação do uso do espaço por grandes e médias potências; o agravamento da criminalidade transnacional organizada; a universalização do acesso à informação; o agravamento da desigualdade entre países ricos e pobres; e a alteração do perfil demográfico.

Nesse contexto, ameaças híbridas são desafios latentes para os Estados, seja pelo uso de tecnologias para atuarem na dimensão informacional, seja pelo

* Maj Art (AMAN/2005, EsAO/2015, ECEME/2021). Curso Avançado de Inteligência (EsIME/2024). Atualmente, é instrutor na EsIME, em Brasília/DF.

uso de armas cinéticas ou pela combinação delas. Com isso, a paz estável cede lugar à paz relativa no espectro dos conflitos que caracteriza os desafios à defesa (Brasil, 2023d).

O ambiente operacional (Ambi Op) é o

Conjunto de condições e circunstâncias que afetam os domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético, onde uma Força emprega suas capacidades, a fim de cumprir determinada missão. Os domínios são compostos pelas dimensões física, humana e informacional (Brasil, 2023d, p.4-1, grifo nosso).

O entendimento das dimensões física, humana e informacional, como componentes do Ambi Op, já está consolidado no EB, sendo parte da Doutrina Militar Terrestre (DMT) há alguns anos (Brasil, 2019). Já o conceito de *domínio*, vem substituir o que a DMT definia como “espaço de batalha”, distribuindo as forças amigas e inimigas, condições climáticas e meteorológicas e a população entre os domínios citados, definindo-os como “os âmbitos de atuação da F Ter, transversais às dimensões física, humana e informacional” (Brasil, 2023d, p. 5-1).

Tais aspectos, considerando o emprego conjunto de forças civis e militares, como pedem as operações de convergência, levam-nos a refletir sobre a necessidade de compartilhamento e colaboração entre os diversos entes do Estado brasileiro. A recém-publicada *Estratégia de Inteligência de Defesa* estabelece que o SINDE deve “promover maior integração e participação dos órgãos e agências do SISBIN na discussão dos temas ligados à inteligência de defesa”. Para isso, sugere-se a composição de centrais de inteligências em operações interagências que promovam ganhos nas relações interpessoais e institucionais (Brasil, 2023a, p. 20).

Para tanto, a ação do MD e dos integrantes do SINDE é fundamental, no sentido de definir as estratégias para a aquisição desses meios e sua padronização entre as Forças Singulares. Uma central de inteligência conjunta, que receba dados de sensores das diferentes agências – atuando em distintos domínios – e que possa fornecer conhecimentos para o comando conjunto demandar os atuadores cinéticos e não cinéticos mais eficazes é um cenário a ser buscado, para que, enfim, possamos estar aptos a conduzir operações de convergência (operar em multidomínio).

As ações subsidiárias de monitoramento da faixa de fronteira e combate aos crimes transnacionais podem ser boas oportunidades nesse sentido. A organização de centrais de inteligência conjuntas, reunindo integrantes de agências de inteligência de diversas instituições, pode ser um primeiro passo, aproveitando o espectro da paz relativa para gerar capacidades de inteligência que possam ser utilizadas em momentos de crise ou até mesmo conflito armado.

Capacidades necessárias

A **convergência de efeitos** é a ideia central em que se baseia o novo COEB e está relacionada com o emassamento de diferentes efeitos (letais e não letais), por meio de ações cinéticas e não cinéticas, a partir de mais de um domínio, possibilitando o atingimento de um efeito estratégico (degradação, negação, garantia ou projeção) que criará as melhores condições (moldará) para a consecução de um objetivo tático (Brasil, 2023d).

O sucesso das operações realizadas em um Ambi Op multidomínio terá como condição imprescindível a obtenção da superioridade de informação e da iniciativa. A atuação nesses conflitos se dará por meio da guerra centrada em rede (GCR), na qual os comandantes, em todos os níveis, necessitarão cada vez mais estarem inseridos em um ambiente de compartilhamento da consciência situacional¹. Dentre os benefícios da GCR, que enfoca o espaço de batalha como uma rede integrada e escalonada em outras redes, estão:

a obtenção e o compartilhamento da consciência situacional; o incremento do poder relativo de combate em relação ao oponente; o aumento da rapidez nas decisões e a **consequente aceleração do ciclo de C² e do ritmo das operações**; a maior precisão das armas e a maior letalidade dos ataques; a **agilidade na identificação de alvos**; a maior proteção à Força; e a sincronização das ações (Brasil, 2023b, p. 2-27, grifo nosso).

O novo COEB, ao analisar os aspectos condicionantes das ações militares no Ambi Op futuro, conclui sobre a necessidade de aprimoramento da IM, por meio da obtenção ou desenvolvimento de ferramentas tecnológicas correlatas, permitindo a integração das F Cmb Intlg e C2. Essa integração ocorrerá por meio da

digitalização do espaço de batalha, que é a “representação digital obtida pela integração entre sensores, armas e postos de comando, e entre esses e sistemas similares, em todos os níveis de comando, apoiada em uma infraestrutura de informação e comunicações” (Brasil, 2023b, p. 2-30).

As plataformas de Comando e Controle, Comunicações, Computação, Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (C4IRVA) são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades de aquisição de alvos em todos os domínios. O apoio da F Cmb Intlg na aquisição de alvos depende de tais plataformas para que possa produzir conhecimentos oportunos, precisos e relevantes que possibilitem o emprego dos fogos cinéticos e não cinéticos, direcionados aos sistemas e redes da ameaça, provocando sua destruição, deslocamento, isolamento e desintegração. Dessa forma, a aquisição de alvos cria vantagens que proporcionam liberdade de ação para a manobra (USA, 2022).

O apoio de inteligência à aquisição de alvos é uma das quatro tarefas principais da inteligência e fornece ao comandante as informações e o suporte de inteligência necessários para o levantamento de alvos para engajamento letal e não letal. Isso inclui apoio ao planejamento (listas de alvos), identificação (detecção do alvo) e avaliação do efeito dessas operações (avaliação). A F Cmb Intlg fornece suporte durante todas as funções do D3A² (USA, 2023b, p. B-1, tradução nossa).

Entende-se, portanto, que, para apoiar com efetividade as operações de convergência, a F Cmb Intlg precisa de ferramentas que permitam difundir os conhecimentos produzidos “de forma oportuna, precisa, relevante e segura, apoiando o planejamento, a condução das operações, a busca de alvos e a integração de efeitos” (Brasil, 2023b, p. 2-31), o que permitirá atingir a convergência deles, por meio da simultaneidade e sincronização.

Da mesma forma, pode-se depreender que, para que tenha condições de ser empregada de forma adaptada ao Ambi Op futuro, a F Ter precisará adequar suas capacidades e desenvolver novas competências em seus recursos humanos.

Do exposto, verifica-se que os esforços de aquisição ou desenvolvimento de tecnologias de C4IRVA

devem contemplar todas as capacidades militares, concorrendo para o seu emprego conjunto. Dessa forma, é necessária a coordenação do Ministério da Defesa, por meio de sua Assessoria de Inteligência de Defesa, a fim de abarcar todo o SINDE, no sentido de definir plataformas que permitam a interoperabilidade do C2 entre as forças componentes.

O Batalhão de Inteligência Militar

O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é uma organização de inteligência militar (OMIM) com

Estrutura e pessoal especializado em inteligência militar de forma a prover ao corpo de exército, ou à uma força terrestre componente (FTC) de nível divisão de exército (DE) ou brigada (Bda), meios de obtenção e de análise de conhecimentos de inteligência (Conhc Intlg), contribuindo para a consciência situacional do escalão considerado. Possui, também, estruturas que possibilitam a difusão e orientação dos trabalhos da função de combate *inteligência* (F Cmb Intlg) – (Brasil, 2024, p. 1-1).

A doutrina dos Estados Unidos da América (EUA) prevê, para o escalão exército de campanha, uma Bda de IM; um centro conjunto de interrogatório e *Debriefing*; um batalhão de exploração aérea (ou força-tarefa de inteligência, reconhecimento e vigilância), além de um ou mais batalhões de inteligência de sinais (USA, 2023a).

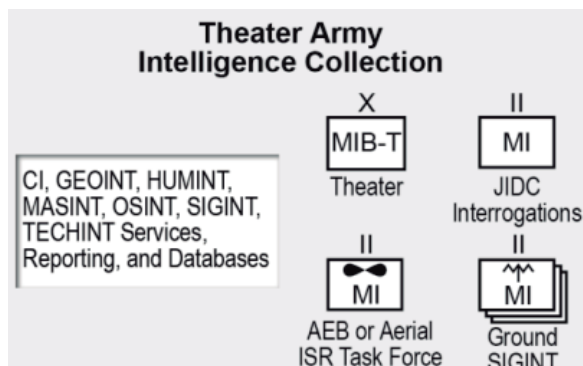


Figura 1 – Meios de obtenção do escalão exército de campanha dos EUA
Fonte: USA, 2023a, p. 7-2

No escalão corpo de exército (C Ex), há brigadas de IM expedicionárias, dotadas de um batalhão de inteligência e guerra eletrônica (IEWBn)

vocacionado para o apoio do próprio C Ex e dois ou mais IEW Bn que apoiam as DE, que não possuem IEW Bn orgânicos; e as brigadas possuem companhias de IM orgânicas, com capacidades SARP³ e equipes de obtenção de fontes humanas e de sinais (USA, 2023a).

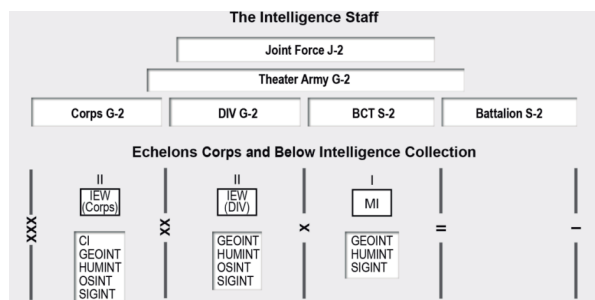


Figura 2 – Meios de obtenção dos escalões C Ex e inferiores

Fonte: USA, 2023a, p. 7-2

Os IEW Bn, nos EUA, são uma reformulação dos BIM daquele país. O 103rd IEW Bn (Edwards, 2022) e o 302nd IEW Bn (Miller, 2023), ambos transformados em setembro de 2022, são exemplos da tentativa de aquele país adaptar as suas estruturas, de modo a prover capacidades de inteligência em multidomínio.

O BIM, na doutrina do EB, tem como missão

produzir conhecimentos em apoio ao planejamento do escalão enquadrante; executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA⁴); apoiar à obtenção da superioridade de informações; e apoiar a busca de ameaças (Brasil, 2024, p. 2-1).

Atualmente, o Brasil possui três batalhões de inteligência militar, localizados em Porto Alegre/RS, Campo Grande/MS e Manaus/AM, proporcionando o apoio de inteligência, em melhores condições, aos comandos militares de área (C Mil A) com faixa de fronteira terrestre, além de companhias de inteligência militar em outros C Mil A.

O 6º BIM (Campo Grande/MS) se destaca por ser uma força especializada de emprego estratégico, com capacidades de IM “de nível estratégico que permitem atuar em todo o espectro dos conflitos, na ‘zona cinza’ e nas operações de convergência, desde a paz relativa até a situação de guerra” (Brasil, 2023c, p. 2-5, grifo nosso).

A localização dos BIM nos C Mil A, onde há fronteiras terrestres, reflete a preocupação com a soberania e integridade do território nacional, além de considerar o apoio de inteligência às operações de fiscalização nessas regiões, a fim de combater os ilícitos transfronteiriços.

Se a F Cmb Intlg, entretanto, pretende apoiar com efetividade as operações de convergência em todos os espectros, incluindo a paz relativa, é importante estar atenta a todo o espaço de batalha, incluindo, por exemplo, o domínio marítimo.

A Amazônia Azul é a região que compreende a superfície do mar, águas sobrejacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental brasileira (Brasil, 202[?]).

Nela está a quase totalidade de nosso comércio exterior e nossos recursos petrolíferos, sem falar na inestimável biodiversidade e poder militar que pode ser projetado no vasto litoral brasileiro (Brasil, 202[?]).

Embora o domínio marítimo esteja mais alinhado à vocação da Marinha do Brasil, a proteção do litoral brasileiro necessita da convergência de efeitos conjuntos. Batalhões de inteligência militar, dotados de ferramentas de alta tecnologia, poderão ser de grande valia para um possível comando operacional conjunto se contrapor a ameaças à Amazônia Azul, ainda que apenas no combate a ilícitos ligados ao campo econômico.

A estrutura organizacional do BIM contempla, além do comando, estado-maior e as companhias de: análise de inteligência; sensores de fontes humanas; sensores de fontes tecnológicas; reconhecimento e vigilância de inteligência; e de comando e apoio (Brasil, 2024).

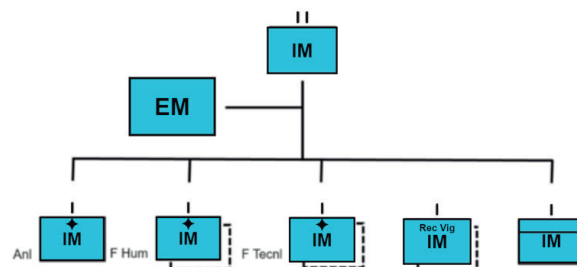


Figura 3 – Estrutura organizacional do BIM
Fonte: Brasil, 2024, p. 2-1

A companhia de análise de inteligência (Cia Anl Intlg) contribui para o cumprimento da missão do BIM de apoiar o planejamento do escalão enquadrante compondo a sua célula de inteligência (Cel Intlg), além de desdobrar, quando em operações, a central de inteligência (Cent Intlg). As companhias de sensores de fontes humanas, sensores de fontes tecnológicas e de reconhecimento e vigilância de inteligência obtêm dados de forma a atender às necessidades de inteligência (NI); e a companhia de comando e apoio “destina-se a prestar o apoio logístico, de comunicações, de segurança e manutenção ao comando (Cmdo) do BIM e às suas subunidades orgânicas e/ou elementos recebidos em reforço” (Brasil, 2024, p. 2-2).

São possibilidades do BIM os processos de obtenção, análise, difusão e busca e aquisição de alvos; proteger seus ativos e sustentar sua logística própria, até 72 horas; atuação em todos os espectros dos conflitos; realizar operações de inteligência; operar sensores e sistemas de comunicação de alta tecnologia; e gerir o conhecimento produzido, fornecendo melhor consciência situacional ao escalão apoiado. Essas possibilidades podem ser ampliadas, caso a OMIM receba outros meios e/ou frações (Brasil, 2024).

Tais possibilidades se convertem em capacidades operativas pela execução de atividades e tarefas peculiares, traduzidas em missões para as frações do BIM, executadas para que se cumpra o Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) – (Brasil, 2024).

O POC é um produto do Exame de Situação de Inteligência (Exm Sit Intlg), confeccionado pela célula de inteligência, “que registra as NI e seus desdobramentos não atendidos pelo seu próprio banco de dados e que, por consequência, devem ser solicitados às organizações militares (OM) disponíveis (Brasil, 2016, p. 2-16).

Nesse sentido, o BIM é uma dentre outras OM disponíveis para o cumprimento do POC. A diferença está no fato de essa OMIM possuir meios de obtenção especializados, “utilizados para responder às NI onde há maior dificuldade de obtenção, em especial nas áreas de interesse (A Intrs), estejam elas no ambiente físico, humano ou informacional” (Brasil, 2024, p. 2-3).

A localização dos BIM, anteriormente apresentada, é coerente com as necessidades atuais de emprego da

Força. Convém, entretanto, alertar para a importância de outros TO também serem contemplados com OMIM. Ademais, dada a possibilidade de emprego de uma FTC com mais de uma DE, um grupamento de inteligência militar – análogo à brigada de inteligência militar norte-americana – poderia ser mais adequado. Tal estrutura proporcionaria unidade de comando à IM da F Ter, exercendo um papel de coordenação da F Cmb Intlg e agregando uma nova capacidade ao Centro de Inteligência do Exército (CIE).

No âmbito da FTC, os BIM podem ser a vanguarda dessas transformações, uma vez que contribuem para a sua consciência situacional, estabelecendo ligações em nível conjunto, além de reunir o pessoal vocacionado para as ações de IRVA.

Dessa forma, conclui-se que a F Cmb Intlg tem condições de apoiar, com efetividade, as operações de convergência, por meio dos BIM e suas capacidades peculiares na execução de suas atividades e tarefas. Tais aspectos, entretanto, precisam de atualização, de forma que se adaptem a todos os domínios e dimensões. Ressalta-se, ainda, que não só os BIM realizam inteligência. Essa função de combate está presente em cada tropa capaz de levantar dados e informações que assegurem “a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis” (Brasil, 2015c, p. 4-5).

Considerações finais

Diante das considerações apresentadas, pode-se afirmar que a F Cmb Intlg é capaz de apoiar com efetividade as operações de convergência empregando os seus BIM, contando com suas estruturas e pessoal especializado, em apoio ao mais alto escalão presente, na obtenção da consciência situacional. Cabem, no entanto, duas considerações a respeito: a primeira, é que o BIM é, atualmente, a OMIM de maior valor existente na F Ter, quando o melhor cenário seria que houvesse um grupamento ou brigada de inteligência militar que atuasse em prol da FTC, com os BIM compondo os meios das DE. O desejável seria que os BIM fossem orgânicos das DE.

A segunda consideração é que não só os BIM, mas todas as OM, mesmo as que não possuem pessoal especializado em IM, participam do esforço de busca, inclusive recebendo NI a serem levantadas, constantes do POC.

Há que se ressaltar que os BIM estão vocacionados para o apoio de IM no nível tático. Dessa forma, eles não têm capacidade de atuar plenamente em todos os domínios e dimensões, mas podem contribuir com o esforço de busca, alimentando a FTC com dados úteis ao comando conjunto.

É lícito inferir, portanto, que a aquisição de ferramentas C4IRVA para o emprego conjunto, no âmbito das Forças Armadas – condição fundamental para o conceito das operações de convergência – pode contribuir para a indução de relevante transformação da inteligência militar no Brasil.

Ressalta-se que, mais importante que a aquisição de tais meios, é a existência de uma central de inteligência conjunta que integre os dados dos sensores das diversas forças componentes e módulos especializados. Sem isso, as Forças Armadas brasileiras terão dificuldade de convergir os efeitos das ações em todos os domínios e dimensões.

Do que foi exposto, podemos sintetizar os seguintes aspectos relevantes para os fatores determinantes para o desenvolvimento e adequação das capacidades (DOPEMAI), no sentido de contribuir para a evolução da F Cmb Intlg, no contexto das Operações de Convergência:

a) **Doutrina:** revisão das atividades e tarefas, constantes no *Manual de Inteligência nas Operações* (EB70-MC-10.252) – (Brasil, 2021), visando ampliar o escopo de conhecimentos, voltados a outros domínios além do terrestre;

b) **Organização:** desenvolvimento no BIM, e em coordenação com o SINDE, da capacidade de adotar uma estrutura de central de inteligência modular, que permita a formação de uma central conjunta interagências;

c) **Pessoal:** reformulação de cargos para atender às necessidades decorrentes da digitalização do campo de batalha e GCR; redirecionamento de cargos para comportar mais pessoal especialista em GE e guerra

cibernética; e para aumentar as capacidades de inteligências de sinal e cibernética;

d) **Educação:** desenvolvimento de novas competências para lidar com meios de C2 cada vez mais sofisticados; uma vez que a F Cmb Intlg é inerente a todas as unidades da F Ter, ela precisa ser mais trabalhada nas escolas de formação, difundindo a ideia de que todo soldado é um sensor; ainda no que se refere à educação, faz-se necessário que elementos especializados em sensores de fontes tecnológicas possam fazer cursos fora da força, em entidades especializadas, por exemplo, no estudo sobre o espaço (propagação de ondas; órbitas satelitais etc.);

e) **Material:** a aquisição de plataformas C4ISTAR para os BIM, inicialmente, com interoperabilidade com as outras forças componentes, é identificada como a coluna vertebral do processo de obtenção das capacidades da F Cmb Intlg no multidomínio;

f) **Adestramento:** sugere-se a ampliação dos problemas militares simulados (PMS) relacionados à F Cmb Intlg, como levantamento de NI, nos exercícios de adestramento básico e avançado das tropas da F Ter, envolvendo outros domínios que não o terrestre;

g) **Infraestrutura:** aquisição ou desenvolvimento de simuladores voltados às capacidades de IRVA, tanto de elementos especializados, como da tropa em geral.

Referências

BRASIL. Centro de Comunicação Social da Marinha. **Amazônia Azul: você sabia? 202?** Disponível em: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Estratégia de Inteligência de Defesa – MD60-E-01**. v.1. Brasília, DF, 2023a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01**. 5. ed. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar (Minuta) – EB70-MC-10.302**. 2. ed. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Comando e Controle – EB70-MC-10.205**. 1. ed. Brasília, DF, 2023b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252**. 1. ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar – EB70-MC-10.307**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Concepção Estratégica do Exército (Plano) – EB10-P-01.017**. 1. ed. Brasília, DF, 2023c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército (2015 – 2035) – EB20-C-07.001**. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Conceito Operacional do Exército Brasileiro: Operações de Convergência 2040 – EB20-MF-07.101**. 1. ed. Brasília, DF, 2023d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107**. 2. ed. Brasília, DF, 2015c.

EDWARDS, Duke. **Fort Stewart welcomes 103rd Intelligence and Electronic Warfare Battalion**. US Army: 17 set 2022. Disponível em: https://www.army.mil/article/260326/fort_stewart_welcomes_103rd_intelligence_and_electronic_warfare_battalion. Acesso em: 14 maio 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 2-0 – Intelligence**. Washington (DC), 1º out 2023a. Disponível em: https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN39259-FM_2-0-000-WEB-2.pdf. Acesso em: 11 mar 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-0 – Operations**. Washington (DC), 1º out 2022. Disponível em: https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN36290-FM_3-0-000-WEB-2.pdf. Acesso em: 9 fev 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-60 – Army Targeting**. Washington (DC), 11 ago 2023b. Disponível em: https://irp.fas.org/doddir/army/fm3_60.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Notas

¹Percepção precisa dos fatores e condições que afetam a execução da tarefa durante um período determinado de tempo, permitindo ou proporcionando ao seu decisor estar ciente do que se passa ao seu redor e assim ter condições de focar o pensamento à frente do objetivo. É a perfeita sintonia entre a situação percebida e a situação real (Brasil, 2015a, p. 78).

²Metodologia de aquisição de alvos, composta pelas etapas de Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar (USA, 2023a, p. 3-20).

³Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (Brasil, 2024, Termos e Definições).

⁴Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (Brasil, 2024, Glossário).

⁵Necessidades de Inteligência (Brasil, 2024, p. 2-2).



NOME: RAFAEL **GROSSI** LEOPOLDINO

POSTO/GRADUAÇÃO: Major de artilharia

OM: Escola de Inteligência Militar do Exército – EsIMEx

FUNÇÃO: Instrutor da EsIMEx

FORMAÇÃO:

- Curso de Formação de Oficiais (AMAN/2005)
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO/2015)
- Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME/2021)
- Curso Avançado de Inteligência para Oficiais (EsIMEx/2024)